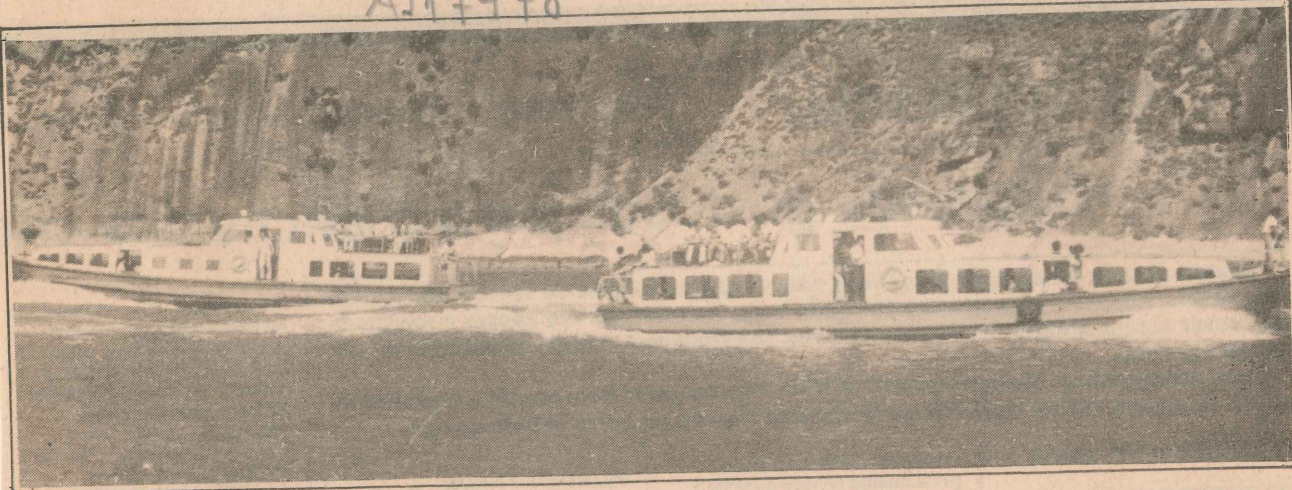


# O aquaviário: agradando a população?

59

A117478

Bob DePaula



Em funcionamento desde o início do ano de 1978, o sistema aquaviário de Vitória veio mesmo para solucionar muitos problemas do capixaba, especialmente daqueles que moram no continente e trabalham na ilha.

Apesar de não ser tão sofisticado como o sistema de Vancouver no Canadá, o aquaviário capixaba vem agradando em cheio aos usuários, embora com algumas deficiências.

Nesta matéria, entrevistamos várias pessoas que se utilizam das barcas da Comdusa, e que têm nelas seu principal meio de locomoção. A maioria concorda que foi a melhor coisa que aconteceu em Vitória nos últimos anos, e não se preocupa com o aumento que as passagens deverão sofrer.

Gilberto de Almeida Esteves, médico:

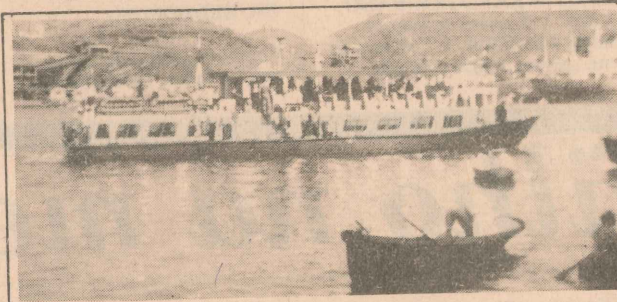
— Uso sempre o sistema, pois economizo combustível, não tenho que passar pelo problema do trânsito, e só o **stress** que eu evito... eu acho que o serviço do sistema está de regular a bom, mas creio que deveriam continuar aquele serviço de **segurança** que tinham, **apesar de** não ter conhecimento de que alguém tenha caído da lan-

bom. Muito melhor do que usar o ônibus.

## CONTRIBUINDO COM O GOVERNO

Pilárzia Ramos, fiscal de contribuições previdenciais:

— Eu acho que o sistema aquaviário veio de encontro aos interesses da população, porque de fato Vitória se ressentia da falta de um transporte que facilitasse o acesso.



satisfeito plenamente.

## O CATRAIEIRO

Com a implantação do sistema aquaviário, os catraieiros que transportavam pessoas da ilha ao continente sem dúvida, foram prejudicados. Mas muitos ainda continuam trabalhando, como é o caso de José Bispo dos Santos:

— Eu comprei bote e vim trabalhar aqui, e depois veio isso aí, né? (Ele se refere ao aquaviário). Melhorou bastante, não há dúvida. Melhorou para a coletividade, mas caiu a nossa produção, porque o passageiro atualmente só pega o bote no caso de não poder esperar a lancha, entendeu? Então nesse caso ele paga quinze cruzeiros, mas cumpre seu compromisso. Porque se esperar a lancha, que é muito conveniente para ele, ele vai se

Manuel Barros de Azevedo, professor universitário de Londrina que visita Vitória depois de trinta e dois anos ausente:

— Uma das coisas que me fascinou nessa viagem de regresso a Vitória, foi o progresso da cidade, e em grande parte essa facilidade de transporte entre Vitória e Vila Velha. Eu fui a Vila Velha de ônibus e retornei de lancha. É um espetáculo que agrada à vista, e achei o atendimento muito bom.

### O ADVOGADO

Gessy Amaral, advogado, que usa a lancha todos os dias:

— Na minha opinião resolveu noventa por cento do nosso problema, e principalmente no meu caso, pois moro em Itapoã. E agora com a implantação da nova empresa de ônibus, considerando a situação em que nós estávamos, o nosso problema de transporte está praticamente resolvido, embora nós saibamos que depois da inauguração das segunda e terceira pontes esse problema será totalmente solucionado.



Os catraieiros continuam trabalhando, mas com dificuldade. São raras as pessoas que utilizam seus botes.

cha. As portas das lanchas deviam ser mais vedadas, para evitar a entrada de água, pois o pessoal que senta da porta para trás, geralmente se molha. Acho que essas portas deviam ser hermeticamente fechadas. Podiam ser portas escamoteadas, de modo que quando a lancha saísse, o marinheiro fechasse as portas, pois da maneira que está, fica inclusive perigoso. Elas deveriam ser fechadas. Mas é só isto, o resto é

Principalmente para o pessoal que mora no continente, uma vez que usar ônibus hoje em dia é quase intolerável, tanto pela irregularidade dos horários, como também pela precariedade dos veículos utilizados nas linhas. Eu estou colaborando com o Governo na economia da gasolina, e só uso mesmo meu carro particular quando tenho que ir para muito longe, quando meu trabalho exige. Fora isso, o aquaviário tem me

atrasar. Antigamente nós tínhamos a lotação, hoje nós não temos. Só temos o **especial**. O **especial** é quando levamos só um ou dois passageiros, ou até mesmo três passageiros. O que não é **especial** é o senhor entrar no bote e esperar lotar com seis ou sete passageiros. **Aí é lotação**. Mas hoje em dia raramente faço uma lotação. Antigamente a essa hora nós não estávamos mais aqui. Havia muito movimento para a gente. Muita lotação. Atualmente nós temos que ficar e esperar um **especial**, porque olha ali: o pessoal todo prefere esperar a lancha. Eles têm certeza que a lancha chega. Apesar de ser **catraieiro**, não vou negar que o aquaviário é uma coisa mais ou menos organizada, e visa mesmo o bem estar da coletividade. Agora para nós catraieiros, o negócio caiu muitíssimo, essa é a realidade. Eu, por exemplo, aguento porque meus filhos me ajudam, minha senhora me ajuda, eu pescó... mas se fosse viver exclusivamente disso, para mim não dava, porque eu ainda pago aposentadoria e não tenho outro ofício.



No rush hour o movimento nas lanchas é intenso, e gera grandes filas. Quando chove é um problema.